



Masculinidades e representação: percepções nas narrativas de si de um licenciando homossexual da UTFPR - Londrina

Masculinities and representation: perceptions in the narratives of the self of a homosexual licentiate of UTFPR - Londrina

Soraia Pereira Carvalho¹, Alexandre Luiz Polizel², Cristiane Beatriz Dal Bosco Rezzadori³

RESUMO

Esta investigação tem por objetivo refletir sobre as percepções de um estudante gay sobre masculinidades, a partir de sua trajetória formativa em um curso de licenciatura em química da Universidade Federal Tecnológica do Paraná, campus Londrina. Para isto a presente investigação inspira-se na perspectiva das pesquisas qualitativas ancoradas nas histórias de vida e narrativas enquanto recursos para análises sobre formação e identidade. Tal investigação buscou traçar a escuta de um sujeito a partir de um roteiro de questões disparadoras, audiogravadas, transcritas e analisadas por Análise de Conteúdo. A partir da análise evidenciou-se dois eixos de sentidos: i) as possibilidades de masculinidades enquanto classificações associadas a atos violentos, que visam o vigiar, normatizar e socializar o Outro por meio de atos violentos; ii) masculinidades enquanto espectro plural, atravessados por múltiplas possibilidades de ser e performar-se.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Narrativa; Histórias de vida.

ABSTRACT

This investigation aims to reflect on the perceptions of a gay student about masculinities, based on his formative trajectory in a chemistry degree course at the Federal Technological University of Paraná, Londrina campus. To this end, this investigation is inspired by the perspective of qualitative research anchored in life stories and narratives as resources for analytics on formation and identity. This investigation sought to trace a subject's listening based on a script of triggering questions, audio recorded, transcribed and analyzed by Content Analysis. From the analysis, two axes of meaning were highlighted: i) the possibilities of masculinities as classifications associated with violent acts, which aim to monitor, normalize and socialize the Other through violent acts; ii) masculinities as a plural spectrum, crossed by multiple possibilities of being and performing.

KEYWORDS: Education; Narrative; Life stories.

¹ Bolsista da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus São Mateus, Brasil. E-mail: soraiapc2004@gmail.com. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3266021321130257>

² Docente da Coordenadoria de Formação Geral. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, São Mateus, Espírito Santo, Brasil. E-mail: alexandre.polizel@ifes.edu.br. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4217304775945037>

³ Docente no Curso de Licenciatura em Química/Departamento Acadêmico de Química. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: crezzadori@utfpr.edu.br. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3240402477178027>.



INTRODUÇÃO

As instituições sociais, ou seja, as instituições e os ritos por quais os sujeitos passam e se elaboram por meio das relações sociais propiciadas e desenvolvidas nestas, atravessam os modos pelos quais elaboramos nossas representações sobre a realidade e a existência. Estas representações tornam-se referências para o nosso agir no mundo, sendo que as mesmas estruturam as possibilidades de sermos e a própria construção das instituições sociais e seus ritos. Assim as representações que temos e que são formadas a partir de nossas relações, nos atravessam o como agimos e construímos condições de existências e de produção.

Estas produções fazem com que classifiquemos as possibilidades de sermos, sabermos e agirmos, ou seja, de trabalharmos, em relação a própria estrutura social que elas criam e as mantêm. Para tal manutenção, as representações nos fazem olhar as possibilidades de ser no mundo como adequadas ou inadequadas, certas ou erradas, normais ou anormais. Vemos com isso que as representações nos dizem sobre como elaboraremos um estabelecimento de valorização e desvalorização aos modos de vida com finalidade de mantermos e repetirmos a estrutura (BOURDIEU, 2002).

A educação e as instituições sociais de formação humana tem papel significativo neste processo, ao passo que são nestas que serão possibilitados os encontros com as diferenças ou a eliminação das mesmas como possibilidade representativa. Assim a educação é instrumento de manutenção de estruturas e representações, ou possibilidades de ampliações destas (FREIRE, 2017).

Estas representações podem ser compreendidas a partir dos sujeitos que as elaboram e disseminam, ou seja, pelos sujeitos que passam por uma trajetória formativa e podem enunciar as representações por meio de suas narrativas, de suas histórias de vida. O olhar para tal representação pode ser diverso, considerando quais percursos formativos e experiências de vida os sujeitos passaram. Acreditamos que um olhar significativo, já que pensamos em educação, é voltar o olhar para os educadores em formação, visto que estes passaram pelo processo formativo e serão trabalhadores nestes espaços (CHASSOT, 2014).

Desta perspectiva, a presente investigação tem por objetivo refletir sobre as percepções de um estudante gay sobre masculinidades, a partir de sua trajetória formativa em um curso de licenciatura em química da Universidade Federal Tecnológica do Paraná, campus Londrina.

METODOLOGIA

Essa investigação tem por característica ser qualitativa de cunho exploratório, e busca elaborar-se a partir da perspectiva da pesquisa narrativa e da escuta de histórias de vida. Esta escuta buscou escutar um estudante da Licenciatura em Química, da UTFPR – Londrina, que permitisse-nos pensar aspectos que tocam formação e sexualidades. Para isso foram convidados estudantes que se autoidentificassem enquanto jovens gays.

Para isso foi realizado um convite, via e-mail, para que um estudante participasse da pesquisa. A participação foi dada após confirmação do mesmo e assinatura da



documentação aprovada pelo CEP da UTFPR¹. Esta investigação elaborou-se a partir de uma entrevista individual, viabilizada pela plataforma GoogleMeet®, para a escuta de sua história de vida e registro da mesma. A entrevista foi audiogravada por meio de instrumento disponibilizado na própria plataforma. A entrevista foi guiada por um roteiro semiestruturado composto por onze questões. As questões orientavam-se a partir de três eixos: i) Como foi a formação do estudante ao longo de sua educação básica; ii) Como foi a formação do estudante no que toca a licenciatura; iii) Como foi a trajetória do estudante na educação básica e superior no que remete sua leitura identitária. e Sempre que necessário foram realizadas novas perguntas para permitir melhor entendimento e escuta do estudante. Após a realização das entrevistas, a mesma foi transcrita de modo livre, utilizando das mesmas palavras enunciadas pelo sujeito e pelo entrevistador.

As entrevistas transcritas foram analisadas utilizando as técnicas da Análise Textual Discursiva, inspirando-se nos escritos de Roque Moraes (2016), por meio de um processo circular de análise organizado em três momentos, sendo eles:

- a) **Unitarização:** em que são realizadas múltiplas leituras do texto, identificadas fragmentos de texto que configuram-se enquanto unidades de sentido, desenvolvido um processo de escrita interpretativa da mesma e apresentada;
- b) **Categorização:** nesta fase analítica as unidades e interpretações, são fundamentadas e operam como chaves conceituais para análise e compreensão dos fenômenos estudados;
- c) **Comunicação:** a unitarização e categorização é apresentada de forma textual e comunicada expondo a compreensão do fenômeno estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na busca por representações buscamos realizar a escuta de Ali, um estudante de licenciatura em química, oriundo de uma “cidade pequena [...] do interior”, que estudou em escolas e colégios classificados enquanto “periféricos”. Ali também identifica-se enquanto um jovem “homossexual”, sendo que sua fala e compreensão de mundo é atravessada pelos recortes de classe, territorialidade e também de sexualidade.

A história de vida e narrativas de Ali nos faz perceber que no que toca os modos pelos quais representa as masculinidades a partir de sua trajetória formativa, pode ser organizado em dois eixos categóricos: i) **Masculinidades e normatividade**, em que as possibilidades de masculinidades enquanto classificações associadas a atos violentos, que visam o vigiar, normatizar e socializar o Outro por meio de atos violentos; ii) **Masculinidades e pluralidades**, masculinidades enquanto espectro plural, atravessados por múltiplas possibilidades de ser e performar-se.

No que se refere a Categoria A – **Masculinidade e Normatividade**, vemos que as falas de Ali representam que o ser masculino estava sempre relacionado a atos de vigiar e identificar no Outro possibilidades de desvios, agir em sua própria socialização por meio

¹ Este trabalho de conclusão de curso é vinculado ao Projeto de Pesquisa “Narrativas e o Licenciar-Se: narrar a si, narrar a experiência e o narrar do outro”, homologado junto à Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UTFPR pelo protocolo nº: HPP2019010001139 e desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Narrativas, Educações, Culturas e Ciências (GEPENC). O referido projeto tem o seguinte Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 43906221.9.0000.5547



de brincadeiras e processos que remetem em si atos violentos e agressivos, e agir enquanto sujeito que normatiza o Outro. Neste eixo vemos que tais elementos fazem-se presentes nas falas:

- [...] meninos heteros começaram a pegar no meu pé [...] brincadeiras idiotas. (ALI)
- [...] eu tenho isso muito marcado comigo... que eu nunca vou me esquecer [sobre fazer balé e não poder por ser menino] (ALI)
- [...] foi ouvido por diversos professores que eu não ia ser ninguém na vida [...] isso me marcou muito [...] ouvir de um professor que você não vai ser ninguém. (ALI)
- [...] meu pai fez eu raspar a cabeça e entrar nesse colégio [militar] [...] eu acho que ele tinha aquela parada de falar assim “ah vamos colocar lá para você querer ser homem (ALI)
- [...] pagava de heterozão mas no fundo (ALI)

Percebemos e elaboramos a compreensão, a partir de tais falas, que os sujeitos que operam nesta masculinidade que é representada por Pierre Bourdieu (2002) enquanto uma masculinidade dominante, normativa e hegemônica, são aqueles que encontram-se e são lidos e produzidos a partir de uma lógica heterossexual normativa. Sujeitos estes, que para o autor, são formados nas instituições sociais pelas quais passam e representam a si mesmo (na própria educação e processo educacional) a partir de atos sociais de violência. Estes sujeitos são conformados pela violência e mantem-se nesta posição pela reprodução de tais ações, mesmo que lidas enquanto brincadeiras. Esta violência se expressa em relação ao Outro, mas também em relação a si mesmo e como o sujeito se “paga(va)” (ALI).

Outro aspecto que vemos em tais falas, é que nas brincadeiras violentas e guiadas pela lógica da violência, esta se faz para com o Outro não só para a manutenção de tal posição e lógica, mas também para ‘readequear’ o Outro quando é percebida possibilidade de desvio desta ordem no Outro. Os sujeitos que fazem isso são aqueles ligados a família, aos ‘colegas’ que convivem nos espaços/instituições sociais e na própria escola e espaços formativos (POLIZEL, 2022), sendo que até os professores são citados como agentes de tal reprodução e replicação.

Ao mesmo tempo, vemos na Categoria B – **Masculinidades e pluralidades**, que desde cedo Ali percebia que as masculinidades não encontravam-se restritas as lógicas de violência, existiam outras possibilidades de experienciar e expressar-se sem com isto deixar de ser um sujeito lido socialmente enquanto menino. Vemos tal elaboração nas falas:

- [...] conheci um amigo na faculdade, o nome dele era Gab [...] ele já chegou assim como se a gente fosse *best friend forever*, já me apresentando a faculdade inteira ... então me senti bem em casa [...] bem recebido [...] digamos que eu tinha ali um porto seguro (ALI)
- [...] o cara é gay... todo mundo ama ele (ALI)
- [...] eu sempre fui meio *nerdinho*, adorava estudar (ALI)
- [...] [tinha uma professora] com paciência que ela tinha os cuidados e jeitos de ensinar [...] se puder ser um pouquinho assim (ALI)
- [...] queria fazer balé (ALI)

Ali em suas falas mostra-nos que percebe em sua trajetória formativa que via que



existia outras possibilidades de ser para além das brincadeiras e das violências... poderia ser por meio do estudo, da amizade e boa recepção do outro, do próprio ser gay e performar outras masculinidades, do inspirar-se no outro e da paciência, de fazer balé enquanto outro modo de expressão corpórea que não os “tapas” (ALI). O que percebemos em tal fala é que vislumbrava-se outras possibilidades de ser que as normas sociais podiam cercear ou julgar como desvio em relação a elas mesmas – as normas tomando a si enquanto referências normativas (POLIZEL, 2022).

O licenciando pontua, neste sentido, que sua trajetória formativa permitiu-o no olhar para o outro três linhas identificatórias: i) perceber ao longo de sua trajetória formativa na licenciatura, como foi e como vislumbra possibilidades de ser e identificar-se no olhar aos seus estudantes ao longo do curso; ii) a Universidade constituiu em um espaço de identificação com outros e vislumbra das múltiplas possibilidades de ser, no que toca sua humanidade-identidade, sua possibilidade de ser docente e da própria percepção da masculinidade em seus modos plurais; e iii) viu que a licenciatura mostrou-se um espaço das pluralidades, de modo que a recepção por outros sujeitos com traços identificatórios semelhantes aos seus foi marcante para sentir-se recepcionado, reconhecido e acolhido pelo curso e pela instituição. .



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletimos nesta investigação as representações de masculinidades a partir do olhar de um licenciando gay, sendo que a partir destas percebemos duas linhas de sentido-análise: i) **Masculinidades e normatividade**, em que as possibilidades de masculinidades enquanto classificações associadas a atos violentos, que visam o vigiar, normatizar e socializar o Outro por meio de atos violentos; ii) **Masculinidades e pluralidades**, masculinidades enquanto espectro plural, atravessados por múltiplas possibilidades de ser e performar-se.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Iniciação Científica - Ciclo 2023-2024, pela concessão de bolsa de estudos e apoio financeiro para desenvolvimento da pesquisa.

Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002

CHASSOT, Attico. **Para que(m) é útil o ensino?** Editora UNIJUI, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** (55 ed). São Paulo, Paz e Terra, 2017.

MORAES, Roque. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

POLIZEL, Alexandre Luiz. **Histórias, violências e desalojares: a trajetória de LGBTs nos espaços de ensino**. Curitiba: Editorial Casa, 2022